

Saneamento: crianças de 1 a 6 anos são as maiores vítimas

3ÃO PAULO - A pesquisa "Impactos Sociais de Investimentos em Saneamento", divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e pela ONG Trata Brasil, aponta que são as crianças com idades entre 1 e 6 anos são as principais vítimas da falta de esgoto no Brasil. O cruzamento de pesquisas como a PNAD e a POF, ambas do IBGE, com dados de outros estudos do próprio instituto e dos Ministérios das Cidades e da Saúde, levou à constatação de que as crianças nessa faixa etária morrem 32% mais quando não dispõem de esgoto tratado. Bebês com menos de um ano de idade têm menos chances de morrer devido a doenças relacionadas à ausência de saneamento porque ficam mais em casa, portanto protegidos das doenças.

Ainda segundo o estudo, a maior parte das mortes relacionadas à falta de saneamento básico entre crianças de 1 a 6 anos acontece com meninos, porque esses brincam mais fora de casa. Outras vítimas da falta de tratamento de esgoto são as grávidas. As chances que os filhos dessas mulheres nasçam mortos aumenta em 30%, em comparação às mães que moram em regiões com saneamento.

A pesquisa também mostra estatísticas sobre mortalidade do filho caçula sob a perspectiva de acesso a vários serviços. As maiores taxas de mortalidade ocorrem em domicílios com baixo acesso a água (4,48%), sem acesso a esgoto tratado (2,78%), sem água nem esgoto (4,29%), sem banheiro na propriedade (4,78%), sem lixo coletado (4,01%) e sem iluminação elétrica (3,83%).